

**ATA DA 342ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO  
COLEGIADO DE CURSO DO PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E  
URBANISMO DA FAUFBA, REALIZADA EM  
05/11/2018**

1 Aos cinco dias, do mês de novembro, de dois mil e dezoito, reuniu-se o Colegiado do  
2 Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, sob a presidência do Coorde-  
3 nador Professor Rodrigo Espinha Baeta. Presentes o(a)s professore(a)s: Ana Fernandes,  
4 Any Brito Leal Ivo, Fernando Gigante Ferraz, Glória Cecília dos Santos Figueiredo (Vice  
5 Coordenadora), Antônio Heliodorio Lima Sampaio, Felipe Tavares da Silva, Naia Alban  
6 Suarez, Nivaldo Vieira de Andrade Junior, Márcia Genésia de Sant'Anna, Mário Mendon-  
7 ça de Oliveira, Pasqualino Romano Magnavita, Rodrigo Espinha Baeta (Coordenador)  
8 Rosana Muñoz, e os representantes estudantis: Dilton Lopes, Josane dos Santos Olivei-  
9 ra, Sonia Mendes Reis Nascimento Silva, e o convidado, Professor Joaquim Antônio Ro-  
10 drrigues Viana Neto. **Item 1: Indicação para relocação de professores da categoria de**  
11 **Colaboradores para Permanentes.** O Prof. Rodrigo Espinha Baeta indicou a relocação  
12 de quatro docentes da categoria de Professores Colaboradores para a categoria de Pro-  
13 fessores Permanentes, quais sejam: Érica de Sousa Checcucci, Gabriela Leandro Perei-  
14 ra, Joaquim Antônio Rodrigues Viana Neto e Thaís Troncon Rosa – reconhecendo a sig-  
15 nificativa produção e atuação em pesquisa e o potencial dos mesmos para o PPG-AU. O  
16 Prof. Joaquim Antônio Rodrigues Viana Neto se pronunciou afirmando que aceitava e se  
17 sentia confortável para assumir essa colaboração. Considerando que o Prof. Joaquim  
18 Viana atua em outro programa de pós-graduação, o Prof. Rodrigo Baeta esclareceu que  
19 um professor pode ocupar até 3 cadeiras de professor permanente, mas que deve haver  
20 cuidado na divisão da carga horária na Plataforma Sucupira, - já que o somatório não  
21 pode ultrapassar 40 horas. Ele também chamou atenção de que não se poderia relocar  
22 professor colaborador com baixa produção. A proposta de relocação dos professores foi  
23 aprovada por unanimidade. A Profa. Ana Fernandes pediu para declarar o seu voto. Ela  
24 ressaltou o cuidado com o domínio da produtividade, relatando um caso constrangedor  
25 de um professor com 250 publicações em um ano. A Profa. Ana Fernandes também afir-  
26 ma que um programa não se faz só apenas com publicação de artigo, nesse sentido ela  
27 acredita que os professores relocados vão honrar o conjunto de compromissos com a  
28 pós-graduação, onde a produção é um dos elementos. O Prof. Rodrigo Baeta informou  
29 que, segundo o Documento de Área, o professor não é apenas pesquisador – que são  
30 consideradas as diferentes contribuições, tais como ensino e orientação. Ele também  
31 relata que no Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e  
32 Urbanismo, essa discussão apareceu – e que a partir disso, o Coordenador da área na  
33 Capes vai receber contribuições de revisão do Documento de Área. **Item 2: Continuação**

34 **da discussão da Revisão das Linhas de Pesquisa.** O Prof. Rodrigo Baeta iniciou esse  
35 ponto, informando que se trata da continuação do processo de reestruturação do progra-  
36 ma, discutindo então as Linhas de Pesquisa. Ele esclareceu que abaixo das áreas vem  
37 as linhas de pesquisa e que não se deve confundir linhas de pesquisa com grupos de  
38 pesquisa. O Prof. Rodrigo Baeta entende que a Linha de Pesquisa é um agrupamento de  
39 grupos de pesquisa que tenham uma densidade de produção e trabalho coletivo. Ele  
40 acredita que as linhas devem reunir professores, pesquisadores, discentes e grupos por  
41 interesses e produção, e não por afinidades, sendo que cada linha de pesquisa tem que  
42 ter grupos, disciplinas, produção e projetos de pesquisa. Ele retomou questões levanta-  
43 das em um documento que as Professoras Ana Fernandes e Paola Berestein Jacques  
44 produziram em 2015, no qual se sugeria que cada linha de pesquisa tivesse pelo menos  
45 2 grupos de pesquisa agregados, e que um grupo poderia estar em mais linhas. A partir  
46 desse e outro subsídios, o Prof. Rodrigo Baeta apresentou previamente a seguinte pro-  
47 posta de reformulação das linhas de pesquisa: Área de Concentração: **Conservação,**  
48 **Restauro, Patrimônio e Arquitetura.** Linhas de Pesquisa Vinculadas: **Patrimônio Ar-**  
49 **quitetônico, Cultura e Memória** – Grupos de Pesquisa que estariam vinculados:  
50 ARQPOP (Arquitetura Popular: Espaços e Saberes); ETNICIDADES (Grupo de Estudos  
51 Étnicos e Raciais em Arquitetura E Urbanismo). **Ciência e Tecnologia da Conservação**  
52 **e do Restauro** – Grupos de Pesquisa que estariam vinculados: CREPE (Conservação e  
53 Reabilitação Estrutural do Patrimônio Edificado), NTPR (Núcleo de Tecnologia da Pre-  
54 servação e da Restauração). **Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo** – Gru-  
55 pos de Pesquisa que estariam vinculados: GEA-HOSP (Grupo de Estudos em Arquitetura  
56 e Engenharia Hospitalar); Projeto, Cidade e Memória. **Linguagem, Informação e Repre-**  
57 **sentação do Espaço** – Grupos de Pesquisa que estariam vinculados LCAD (Laboratório  
58 de Estudos Avançados em Cidade, Arquitetura e Tecnologias Digitais). Área de Concen-  
59 tração: **Urbanismo.** Linhas de Pesquisa Vinculadas: **História e Teoria da Arquitetura,**  
60 **da Cidade e do Urbanismo** – Grupos de Pesquisa que estariam vinculados: História da  
61 Cidade e do Urbanismo; LAB20 (Laboratório da Arquitetura e do Urbanismo do Século  
62 XX). **Processos Urbanos Contemporâneos** – Grupos de Pesquisa que estariam vincu-  
63 lados: CIPOS (Cidades Políticas); Espaço Livre; LabHabitar; Laboratório Urbano; Lugar  
64 Comum. **Linguagem, Informação e Representação do Espaço** – Grupos de Pesquisa  
65 que estariam vinculados: LCAD (Laboratório de Estudos Avançados em Cidade, Arquite-  
66 tura e Tecnologias Digitais). Diverso(a)s professore(a)s fizeram inúmeras observações e  
67 propostas de ajustes e mudanças em cima dessa proposta inicial. O Prof. Antônio Helio-  
68 dorio chamou atenção para as linhas de pesquisa que não têm coordenação efetiva que  
69 não se reúnem. Ele salientou que além de colocar rótulo e nome, precisa ter responsabi-  
70 lização. Ele entende ser importante definir o papel da coordenação de linha de pesquisa

71 e o papel do grupo de pesquisa. O Prof. relatou que está em uma linha (História da Cida-  
72 de e do Urbanismo) que não se reúne, após o afastamento do Prof. Marco Aurélio. Ele  
73 também fala do caso da linha Processos Urbanos Contemporâneos que envolve tudo. Ele  
74 entende que é preciso qualificar a linha, de acordo com a especialização das disciplinas.  
75 O Prof. Nivaldo Andrade afirmou que para fazer propostas de linhas de pesquisa é preci-  
76 so discutir as ementas das áreas novas aprovadas para o programa. Os Professores Ni-  
77 valdo Andrade e Marcia Sant'Anna se comprometeram a fazer a ementa para a área no-  
78 va até o dia 20 de dezembro de 2019. A representante estudantil Josane dos Santos Oli-  
79 veira disse concordar com algumas mudanças que foram colocadas. Ela afirmou que os  
80 grupos de pesquisa funcionam e as linhas não funcionam. A estudante Josana sugeriu  
81 que haja comunicação e informação aos grupos sobre as mudanças, as linhas de pesqui-  
82 sas às quais eles passarão a estar integrados, sob o risco de locar os grupos em algu-  
83 mas linhas e não funcionar, formalizando algo que poderá não ocorrer na prática. O Prof.  
84 Rodrigo Baeta diz que não tem sentido uma linha de pesquisa sem coordenação. Contu-  
85 do ele também esclareceu que na Plataforma Sucupira não há campo para coordenador  
86 da linha, mas que essa se vincula à disciplina, grupo de pesquisa e produção. O Prof.  
87 Rodrigo Baeta disse acreditar que para ter pertinência, quando se estruturarem e defini-  
88 rem as linhas de pesquisa deve haver uma indicação também das disciplinas que vão ser  
89 dadas. A Profa. Gloria Cecília Figueiredo comentou a fala do Prof. Heliodorio sobre a  
90 especialização disciplinar da Área de Concentração Urbanismo e pondera que ela tam-  
91 bém não acredita em uma interdisciplinaridade vazia. Ela entende que os campos disci-  
92 plinares são importantes, por constituir terrenos epistemológicos, campos e objetos do  
93 conhecimento específicos, colaborando com a produção de conhecimentos e a compre-  
94 ensão da realidade. Nesse sentido, a Profa. Gloria Cecília Figueiredo defendeu que o  
95 PPG-AU, nas suas áreas de concentração precisa, através dos componentes dos cursos,  
96 assegurar uma formação consistente nos seus campos disciplinares. Ao mesmo tempo, a  
97 presença de estudantes / profissionais de diversos campos e formações, e o diálogo com  
98 as áreas de concentração / especialidades do programa, podem potencializar pesquisas  
99 inter e transdisciplinares de alta qualidade. A Profa. Ana Fernandes relatou que não exis-  
100 tiam linhas de pesquisa no início do programa, mas, agrupamentos de projetos que esta-  
101 vam em andamento. Ela entende que o nome da linha de pesquisas Processos Urbanos  
102 Contemporâneos (PUR) é ao mesmo tempo a sua grande vantagem e limitação, pois é  
103 aberta, e tem processo de identificação. A Profa. Ana Fernandes sugeriu que para atua-  
104 lizar as linhas de pesquisa, os seus grupos componentes deveriam discutir e especificar o  
105 que vem sendo feito; então poderia haver um título principal, seguido de dois pontos e na  
106 sequência essa especificação. Ela discorda do entendimento de que a reunião de linha  
107 de pesquisa não é importante, e afirma que a questão é saber se o programa tem ambi-

108 ção de colocar o conhecimento produzido à prova. Nesse sentido, ela criticou a prática de  
109 autovalidação das bancas, onde todo mundo “pensa igual”. Ela questionou sobre quais  
110 são os projetos de urbanismo que estão sendo feitos hoje; comentou a permanência da  
111 forma modernista limitada. A Profa. Ana Fernandes também comentou sobre a questão  
112 da interdisciplinaridade, afirmando que a mesma está colocada e que isso não significa  
113 apagar disciplinas, mas tornar a pesquisa mais complexa. A Profa. entende que esse é  
114 um processo de reconstrução e fortalecimento disciplinar, pois quanto mais as disciplinas  
115 se fecham, mais se enfraquecem. Ela também entende que a abertura para a interdisci-  
116 plinaridade reforça o nosso papel, ao sensibilizar outras áreas para o conhecimento que  
117 nós produzimos. Nesse sentido, ela afirmou que nenhum profissional passa imune da  
118 formação do PPG-AU. A Profa Ana Fernandes finalmente comentou não aceitar uma li-  
119 nha com a denominação História e Teoria da Arquitetura, da Cidade e do Urbanismo, por  
120 entender que as discussões sobre Arquitetura e Urbanismo são totalmente diversas.  
121 Desse modo, sugeriu a criação de uma linha de História e Teoria da Arquitetura na Área  
122 de Concentração Conservação, Restauro, Patrimônio e Arquitetura e uma linha de Histó-  
123 ria e Teoria da Cidade e do Urbanismo na Área de Concentração Urbanismo. Para a  
124 Profa. Marcia Sant’Anna, os grupos de pesquisa são os lugares onde efetivamente acon-  
125 tece a discussão. Ela comentou que no grupo todo mundo comparece, mas para ativida-  
126 des de linha de pesquisa não. A Profa. Marcia Sant’Anna defendeu que na linha de pes-  
127 quisa haja alternância de liderança entre os grupos, sendo que o grupo que estiver à fren-  
128 te faz a animação da linha. Ela afirmou que convocar a linha pela linha não vai funcionar.  
129 O Prof. Heliodorio retomou o debate sobre a interdisciplinaridade e reforçou que esta não  
130 existe sem campo disciplinar profundo e que isso só acontece quando os diferentes pro-  
131 fissionais trabalham juntos, já que se trata de um saber-fazer. Ele falou sobre a importân-  
132 cia das pontes epistemológicas que emergem nesse trabalho conjunto, seja no processo  
133 de projetar ou de qualquer prática. O Prof. Heliodorio afirmou que na linha Processos  
134 Urbanos Contemporâneos cabe tudo; mas questionou o que seria Processos Urbanos  
135 Contemporâneos em Arquitetura e Urbanismo. Ele afirmou que não há posição consen-  
136 sual, e disse que mesmo no modernismo havia divergência. Sobre a interdisciplinaridade  
137 o Prof. Heliodorio reforçou a importância do conhecimento de cada área e o reconheci-  
138 mento de linguagens e *approaches* teóricos diferentes e mesmo incompatíveis. Ele de-  
139 fendeu que o conhecimento disciplinar do projeto e da arquitetura precisaria voltar a ser  
140 discutido. Ele criticou trabalhos do programa que não citam um autor das áreas. O Prof.  
141 Heliodorio disse concordar com a qualificação da linha Processos Urbanos Contemporâ-  
142 neos com dois pontos e critica as linhas de pesquisa que hoje são burocráticas. Ele tam-  
143 bém defendeu que é preciso repensar o processo seletivo e critica a extinção da discipli-  
144 na de iniciação ao projeto científico. O Prof. Rodrigo Baeta afirmou não ter certeza sobre

145 se uma linha de pesquisa pode compor duas áreas de concentração; para ele, isso vai  
146 depender da interpretação da comissão de área. O Prof. Rodrigo Baeta afirmou que a  
147 ementa de cada linha de pesquisa deve esclarecer os campos de conhecimento e méto-  
148 dos que abrange. Em sentido comum, o Prof. Nivaldo Andrade disse concordar que o  
149 título da linha de pesquisa funciona como um guarda-chuva mais amplo de um conjunto  
150 de campos do conhecimento e métodos, que tem, no entanto, questões comuns. A Profa.  
151 Any Brito Ivo observou que no processo seletivo, 13 do total das candidaturas de douto-  
152 rado aderiram à linha de pesquisa Processos Urbanos Contemporâneos e as demais 13  
153 se distribuíram nas outras linhas. A representante estudantil Josane dos Santos Oliveira  
154 perguntou como iria ser o trânsito entre os grupos e as linhas de pesquisa. O Prof. Rodri-  
155 go Baeta disse entender que deve se limitar o número de linhas de pesquisa e enfatizou  
156 que não é inteligente para ter uma linha de pesquisa isolada. Ele também chamou aten-  
157 ção que o programa tem algumas linhas de pesquisa frágeis, e que, após as discussões,  
158 estávamos aumentando o número de 7 para 8, quando deveríamos diminuir. O Prof. He-  
159 liodoro pontuou que não existe possibilidade de teoria sem crítica. Ele também se posici-  
160 onou entendendo que paisagismo é constitutivo da arquitetura e urbanismo. O Prof. Fer-  
161 nando Gigante defendeu que se mantivesse o nome crítica nas linhas de teoria e história,  
162 pois teoria e crítica tem etimologias diferentes. O representante estudantil Dilton Lopes  
163 reforçou esse entendimento. O Prof. Rodrigo Baeta concorda com Fernando Gogante e  
164 Dilton Lopes em manter o nome crítica. Ele também sugeriu uma reunião para discussão  
165 do funcionamento das linhas de pesquisa. A Profa. Ana Fernandes sugeriu que seja  
166 aprovado o básico sobre as mudanças propostas para as linhas de pesquisa e que de-  
167 pois os interessados enviassem destaques para a proposta ser aprimorada e consolida-  
168 da. O Prof. Pasqualino Romano Magnavita comentou sobre a disciplina de filosofia – que  
169 deveria constar em alguma linha de pesquisa. A Profa. Ana Fernandes defendeu que a  
170 criação das novas linhas de pesquisa seja condicionada a metas de produção, criação de  
171 grupos de pesquisa, etc. Após a discussão foi então aprovado por unanimidade com a  
172 redefinição das linhas de pesquisas conforme abaixo. No entanto, os professores pode-  
173 rão enviar destaques em cima dessa proposta, no sentido do seu aprimoramento. Área  
174 de Concentração: **Arquitetura, Patrimônio, Conservação e Restauro**. Linhas de Pes-  
175 quisa Propostas: **Patrimônio, Cultura e Memória; Ciência e Tecnologia da Conserva-**  
176 **ção e do Restauro; Projeto e Produção da Arquitetura e da Paisagem; História, Teo-**  
177 **ria e Crítica da Arquitetura e do Paisagismo; Linguagem, Informação e Representa-**  
178 **ção do Espaço**. Área de Concentração: **Urbanismo**. Linhas de Pesquisa Propostas:  
179 **História, Teoria e Crítica da Cidade e do Urbanismo; Processos Urbanos Contem-**  
180 **porâneos; Linguagem, Informação e Representação do Espaço**. Além disso foi for-  
181 mada uma comissão para detalhar a ementa da linha de pesquisa Processos Urbanos

182 Contemporâneos, formada pelos professores Ana Fernandes e Antônio Heliodorio. Tam-  
183 bém foi formada uma comissão para redigir as ementas na nova área de concentração,  
184 Arquitetura, Patrimônio, Conservação e Restauo, formada pelos professores Nivaldo  
185 Andrade e Marcia Sat'Anna. Foi também agendada nova reunião extraordinária para dar  
186 continuidade ao debate da reestruturação do programa no dia 10 de dezembro de 2018.  
187 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e para constar, eu, Glória Cecília  
188 dos Santos Figueiredo, lavro a presente ata em seis páginas e cento e oitenta e nove  
189 linhas, que após lida e aprovada será assinada por todo(a)s.